

Max Hall, Public Engagement, +41 79 329 3500, Email maxwell.hall@weforum.org

**Planeta em chamas: Incêndios climáticos e guerra política das “Chamas”**

* As graves ameaças ao nosso clima são responsáveis por todos os principais riscos de longo prazo do Relatório Global de Riscos, com “confrontos econômicos” e “polarização política doméstica” reconhecidos como riscos significativos a curto prazo em 2020
* O relatório adverte que a turbulência geopolítica e a retirada do multilateralismo ameaçam a capacidade de todos de enfrentar riscos globais críticos e compartilhados
* Sem atenção urgente à reparação da polarização e divisão da sociedade e ao crescimento econômico sustentável, os líderes não podem lidar sistematicamente com ameaças como a crise climática ou da biodiversidade, alerta o relatório
* Leia o relatório completo [aqui](https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2020) e saiba mais sobre a Iniciativa Global de Riscos [aqui](https://wef.ch/risks2020). Junte-se à discussão usando **#risks20**

**Londres, Reino Unido, 15 de janeiro de 2020** – A polarização econômica e política aumentará este ano, uma vez que a colaboração entre líderes mundiais, empresas e formuladores de políticas torna-se mais do que nunca necessária para impedir graves ameaças ao nosso clima, meio ambiente, saúde pública e sistemas de tecnologia. Isso aponta para uma clara necessidade de uma abordagem multissetorial para mitigar riscos em um momento em que o mundo não pode esperar que o nevoeiro da desordem geopolítica se dissipe. Estas são as conclusões do Relatório [Global de Riscos 2020](https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2020) [do Fórum Econômico Mundial](file:///C%3A%5CUsers%5Cmhal%5CBox%5CPublic_Media%20Relations%5CCentre%20for%20Geopolitical%20and%20Regional%20Affairs%5CGlobal%20Risk%20Reports%5CGlobal%20Risks%202020%5CPress%20Release%5Clink), publicado hoje.

O relatório prevê um ano de aumento dos embates e divisões domésticas e internacionais e desaceleração econômica. A turbulência geopolítica está nos levando a um mundo unilateral “instável” de grandes rivalidades de poder, em uma época na qual os líderes empresariais e governamentais devem se concentrar urgentemente em trabalhar juntos para enfrentar os riscos compartilhados.

Mais de 750 especialistas e tomadores de decisão globais foram convidados a classificar suas maiores preocupações em relação a probabilidade e impacto e 78% disseram esperar que “confrontos econômicos” e “polarização política doméstica” aumentem em 2020.

Isso seria catastrófico, principalmente para enfrentar desafios urgentes como a crise climática, a perda de biodiversidade e o declínio recorde de espécies. O relatório, produzido em parceria com a Marsh & McLennan e o Zurich Insurance Group, aponta para a necessidade de os formuladores de políticas combinarem objetivos de proteção da Terra com metas que impulsionem as economias, e que as empresas evitem os riscos de perdas futuras potencialmente desastrosas ajustando-se a essas metas baseadas na ciência.

Pela primeira vez nas perspectivas de 10 anos da pesquisa, os cinco principais riscos globais em termos de probabilidade são todos ambientais. O relatório dispara o alarme:

1. Eventos climáticos extremos com grandes danos à propriedade, infraestrutura e perda de vidas humanas.
2. Falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas por governos e empresas.
3. Danos e desastres ambientais causados pelo homem, incluindo crimes ambientais, como derramamentos de óleo e contaminação radioativa.
4. Grande perda de biodiversidade e colapso do ecossistema (terrestre ou marinho), com consequências irreversíveis para o meio ambiente, resultando em recursos severamente esgotados para a humanidade e para as indústrias.
5. Desastres naturais graves, como terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas e tempestades geomagnéticas.

O relatório ainda acrescenta que, a menos que os *stakeholders* se adaptem à “mudança de poder histórica de hoje” e à turbulência geopolítica, enquanto ainda se preparam para o futuro, o tempo se esgotará para enfrentar alguns dos mais prementes desafios econômicos, ambientais e tecnológicos. Isso indica onde as ações de empresas e formuladores de políticas são mais necessárias.

“O cenário político está polarizado, o nível do mar está subindo e os incêndios climáticos estão incinerando. Este é o ano em que os líderes mundiais devem trabalhar com todos os setores da sociedade para reparar e revigorar nossos sistemas de cooperação, não apenas para benefícios a curto prazo, mas também para enfrentar nossos riscos profundamente enraizados”, disse **Borge Brende**, presidente do Fórum Econômico Mundial.

O Relatório Global de Riscos faz parte da [Iniciativa Global de Riscos](https://www.weforum.org/global-risks) que reúne os *stakeholders* para desenvolver soluções integradas e sustentáveis para os desafios mais prementes do mundo.

[É necessário pensar](https://www.weforum.org/agenda/2019/11/why-the-world-needs-systems-leadership-not-selfish-leadership/) sistemicamente para enfrentar os riscos geopolíticos e ambientais iminentes e ameaças que, de outra forma, podem estar sob o radar. O relatório deste ano se concentra explicitamente nos impactos da crescente desigualdade, lacunas na governança de tecnologia e sistemas de saúde sob pressão.

**John Drzik**, presidente da Marsh & McLennan Insights, disse: “Há uma pressão crescente nas empresas por parte dos investidores, reguladores, clientes e funcionários para que elas demonstrem sua resiliência à crescente volatilidade climática. Os avanços científicos significam que os riscos climáticos agora podem ser modelados com maior precisão e incorporados ao gerenciamento de riscos e aos planos de negócios. Eventos de alto impacto, como incêndios florestais recentes na Austrália e na Califórnia, estão pressionando as empresas a tomar medidas contra os riscos climáticos em um momento em que elas também enfrentam maiores desafios geopolíticos e de riscos cibernéticos.”

Para as gerações mais jovens, o estado do planeta é ainda mais alarmante. O relatório destaca como os riscos são vistos pelos nascidos após 1980. Eles classificaram os riscos ambientais em um grau mais elevado do que outros entrevistados, a curto e longo prazo. Quase 90% desses entrevistados acreditam que “ondas de calor extremo”, “destruição de ecossistemas” e “saúde impactada pela poluição” serão agravadas em 2020; comparado a 77%, 76% e 67%, respectivamente, para outras gerações. Eles também acreditam que o impacto dos riscos ambientais até 2030 será mais catastrófico e mais provável.

A atividade humana já causou [a perda de 83% de todos os mamíferos selvagens e de metade das plantas](https://www.pnas.org/content/115/25/6506) que sustentam nossos sistemas de alimentos e saúde. **Peter Giger**, diretor de Riscos da Zurich Insurance Group, alertou sobre a necessidade urgente de se adaptar mais rapidamente para evitar piores e irreversíveis impactos piores e irreversíveis das mudanças climáticas e de fazer mais para proteger a biodiversidade do planeta:

“Ecossistemas biologicamente diversos capturam grandes quantidades de carbono e fornecem enormes benefícios econômicos estimados em $33 trilhões por ano - o equivalente ao PIB dos EUA e da China juntos. É fundamental que as empresas e os formuladores de políticas avancem mais rapidamente para uma economia de baixa emissão de carbono e modelos de negócios mais sustentáveis. Já estamos vendo empresas destruídas por não alinhar suas estratégias às mudanças nas políticas e nas preferências dos clientes. Os riscos de transição são reais e todos devem fazer sua parte para mitigá-los. Não é apenas um imperativo econômico, é realmente a coisa certa a fazer”, disse ele.

O *Relatório Global de Riscos 2020* foi desenvolvido com o apoio inestimável do Conselho Consultivo para Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial. Ele também se beneficia da colaboração contínua com seus parceiros estratégicos Marsh & McLennan e Zurich Insurance Group, e seus consultores acadêmicos na Oxford Martin School (Universidade de Oxford), na Universidade Nacional de Singapura e no Centro de Processos de Decisão e Gerenciamento de Risco Wharton (Universidade da Pensilvânia).

**Anexo**

Os entrevistados foram convidados a avaliar: (1) a **probabilidade** de ocorrência de um risco global ao longo dos próximos 10 anos e (2) a **gravidade de seu impacto** globalmente, caso ocorra.

Estes são os 5 principais riscos, **por probabilidade,** nos próximos 10 anos:

1. Eventos climáticos extremos (por ex., inundações, tempestades, etc.)
2. Falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas
3. Grandes desastres naturais (por ex., terremoto, tsunami, erupção vulcânica, tempestades geomagnéticas)
4. Grande perda de biodiversidade e colapso do ecossistema
5. Danos e desastres ambientais causados pelo homem

Estes são os 5 principais riscos, **por gravidade de impacto,** nos próximos 10 anos:

1. Falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas
2. Armas de destruição em massa
3. Grande perda de biodiversidade e colapso do ecossistema
4. Eventos climáticos extremos (por ex., inundações, tempestades, etc.)
5. Crises hídricas

Os riscos globais não são isolados e, portanto, os entrevistados foram convidados a avaliar as interconexões entre pares de riscos globais.

Estes são os principais riscos globais mais fortemente conectados:

1. Eventos climáticos extremos + falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas
2. Ataques cibernéticos em larga escala + quebra de infraestrutura e redes de informação críticas
3. Desemprego ou subemprego estrutural elevado + consequências adversas dos avanços tecnológicos
4. Grande perda de biodiversidade e colapso do ecossistema + falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas
5. Crise de alimentos + eventos climáticos extremos

Riscos a curto prazo: porcentagem de entrevistados que pensam que um risco aumentará em 2020:

1. Confrontos econômicos = 78,5%
2. Polarização política doméstica = 78,4%
3. Ondas de calor extremas = 77,1%
4. Destruição de ecossistemas de recursos naturais = 76,2%
5. Ataques cibernéticos: infraestrutura = 76,1%

**Notas aos editores:**

Como entrar em contato com as seguintes empresas parceiras:

* Jason Groves, Diretor de Comunicações Internacionais, Marsh & McLennan Companies, Reino Unido, +44 (0) 20 7357 1455, jason.groves@marsh.com
* Pavel Osipyants, Gerente Sênior de Relações com a Mídia, Zurich Insurance Group, Suíça, +41 (0) 44 625 20 13, pavel.osipyants@zurich.com

Para mais informações sobre o *Relatório Global de Riscos 2020*:

* Assista à **conferência de imprensa de lançamento do relatório**em <https://wef.ch/risks20>
* Saiba mais sobre a **Reunião Anual de 2020**em <https://wef.ch/wef20>
* Leia a **Agenda do Fórum**em <https://www.weforum.org/agenda>
* Siga o Fórum via [@wef](http://wef.ch/twitter)e [@davos](http://wef.ch/livetweet) e participe da conversa usando **#risks20** e **#wef20**
* Assine o **Boletim Informativo do Fórum**em <http://wef.ch/news>
* Torne-se um fã do Fórum no **Facebook**em <http://wef.ch/facebook>
* Siga o Fórum no Instagram em <http://wef.ch/instagram>
* Siga o Fórum no LinkedIn em <http://wef.ch/linkedin>
* Saiba mais sobre o impacto do Fórum em <http://wef.ch/impact>

O Fórum Econômico Mundial, comprometido com a melhoria do estado do mundo, é uma Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada.

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros da sociedade para moldar agendas globais, regionais e setoriais. ([www.weforum.org](http://www.weforum.org/)).

